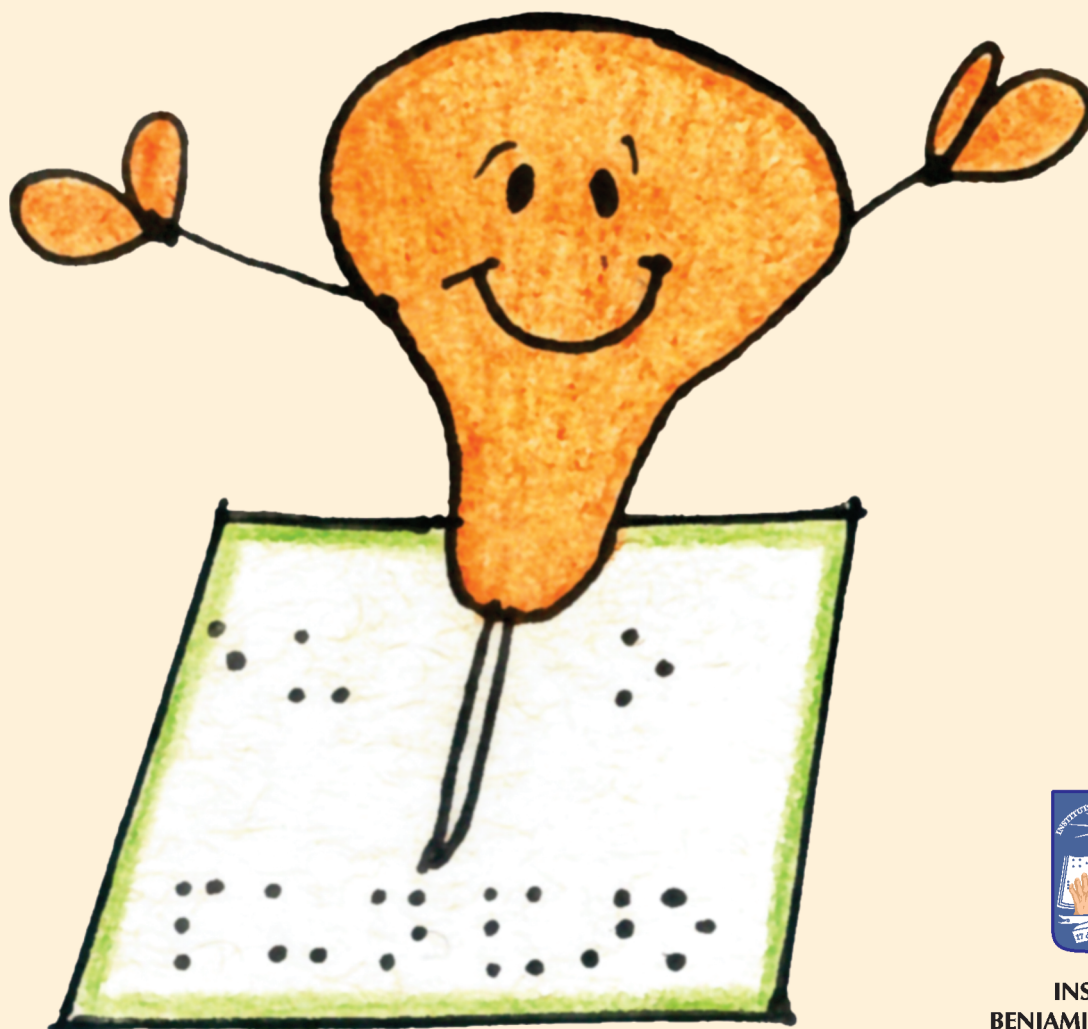


CARLA MARIA DE SOUZA

Ilustrações

Cristina S. R. de Souza

Eu, o punção



VENDA PROIBIDA



**INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT**

GOVERNO FEDERAL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
Mauro Marcos Farias da Conceição

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA
E EXTENSÃO
Eduardo Moniz Vianna Nobre

DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rodrigo Agrellos Costa

Copyright © Instituto Benjamin Constant, 2023

Todos os direitos reservados.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelo conteúdo e pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores.

Diagramação
Wanderlei Pinto da Motta

Revisão de Língua Portuguesa
Victor Luiz da Silveira

Audiodescrição
Arheta Ferreira de Andrade
Marcia de Oliveira Gomes
Carla Maria de Souza (consultoria)

Narração
Carla Maria de Souza
Rafael Bomfim Dutton

S729p **SOUZA, Carla Maria de**

Eu, o punção [recurso eletrônico] / Carla Maria de Souza; ilustração Cristina S. R. de Souza. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant, 2023.
PDF.; 15 MB. – (Coleção O pequeno Benjamin, v. 3)

ISBN: 978-65-00-69416-1

ISBN: 978-65-01-06077-4 (coleção)

1. Literatura infantojuvenil. 2. História em quadrinhos. 3. Ficção. 4. Deficiência visual. 5. Sistema Braille. 6. Instituto Benjamin Constant. I. Título.

CDD – 028.5

Ficha elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

Coleção O Pequeno Benjamin

- 1) A visita
- 2) Cordel de São João
- 3) Eu, o punção
- 4) O rato alfaiate
- 5) Minha porquinha é Filomena

Organizadoras:

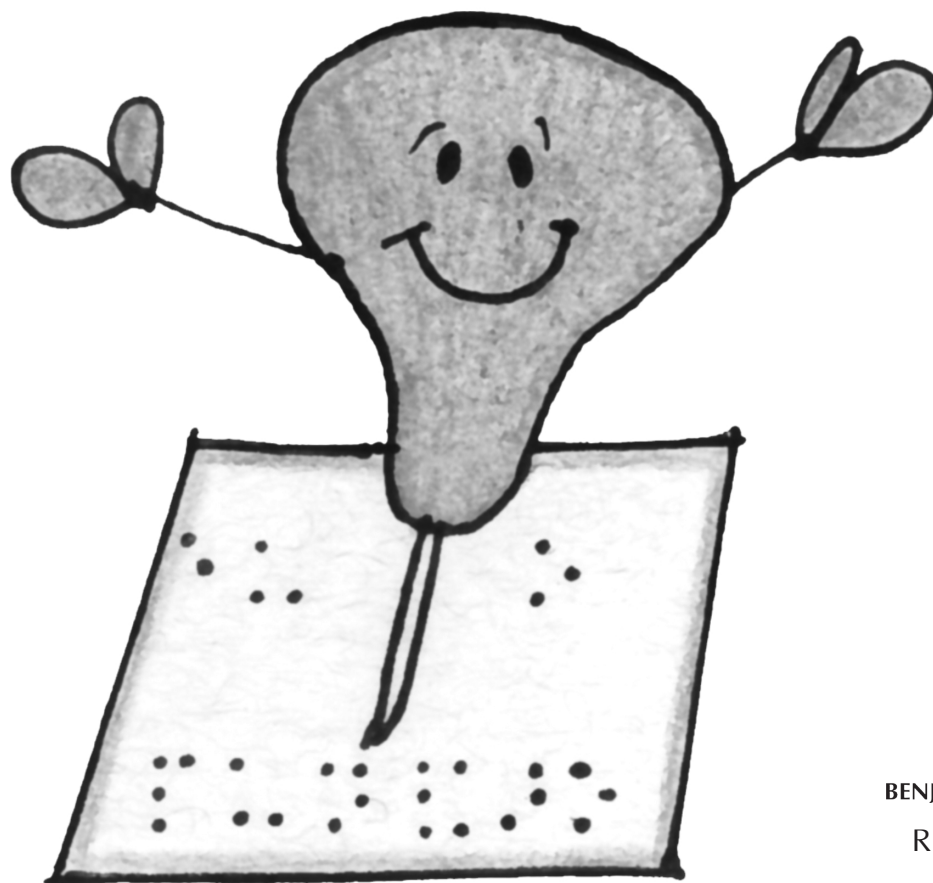
Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes

CARLA MARIA DE SOUZA

Ilustrações

Cristina S. R. de Souza

Eu, o punção



**INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT**

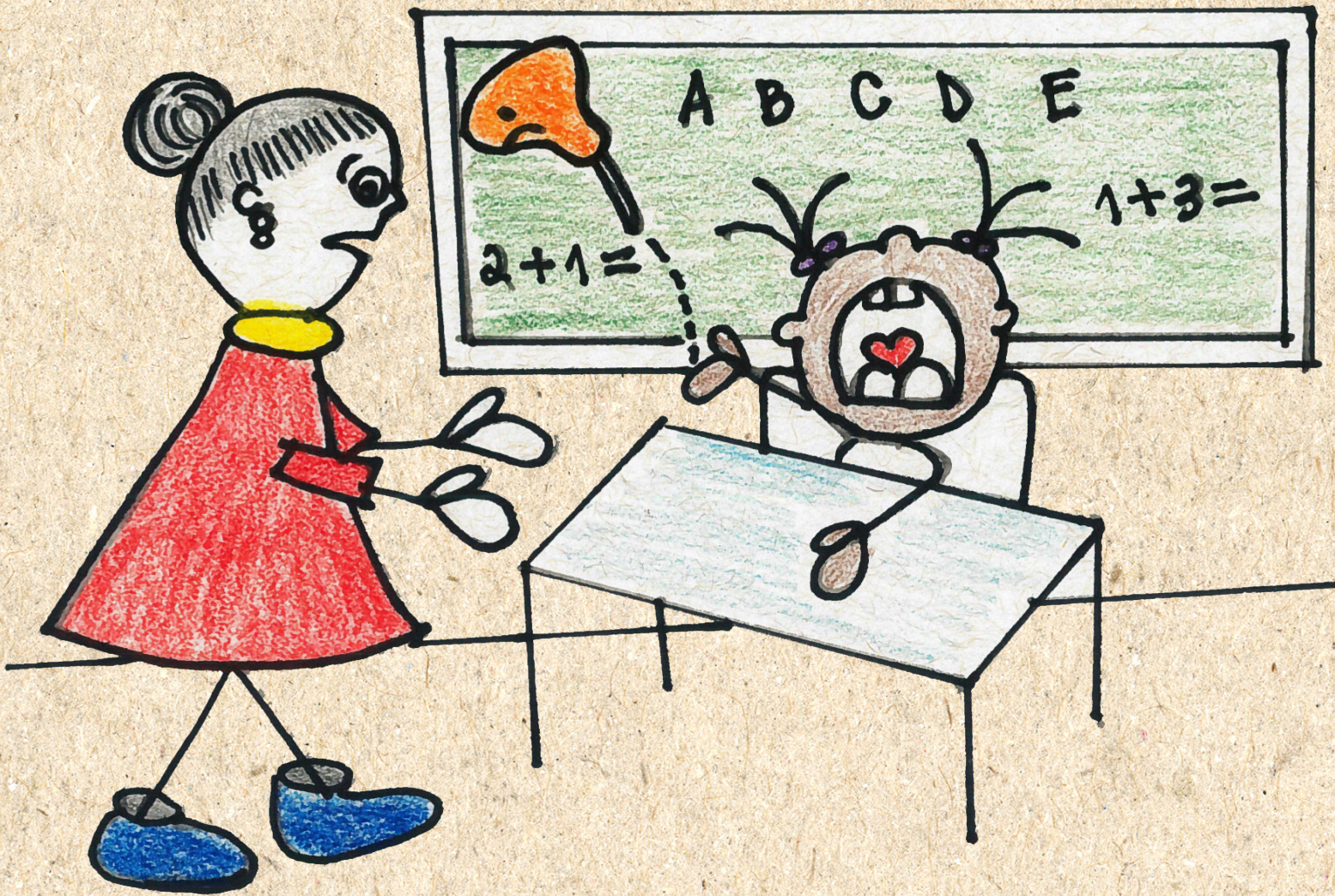
Rio de Janeiro
2023

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

O Pequeno Benjamin é um projeto inédito da Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa (DPP) do Instituto Benjamin Constant (IBC), organizado pelas professoras Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes, ambas do IBC. A coleção reúne uma série de livros de literatura infantojuvenil publicados em formato 100% acessível para leitores com deficiência visual, o grande diferencial e ineditismo do selo, totalmente alinhado à missão e aos objetivos estratégicos do Instituto.

Compreendendo que a literatura se constitui indispensável para formação e transformação humana, devendo ser desfrutada por suas qualidades artísticas, o selo O Pequeno Benjamin concentra produções literárias voltadas para o público infantojuvenil, que tenham a fruição literária como foco. Dessa forma, o objetivo da coleção é incentivar e divulgar a produção de literatura infantojuvenil acessível para crianças e adolescentes com deficiência visual, contribuindo para o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura literária entre o público em questão.

As organizadoras

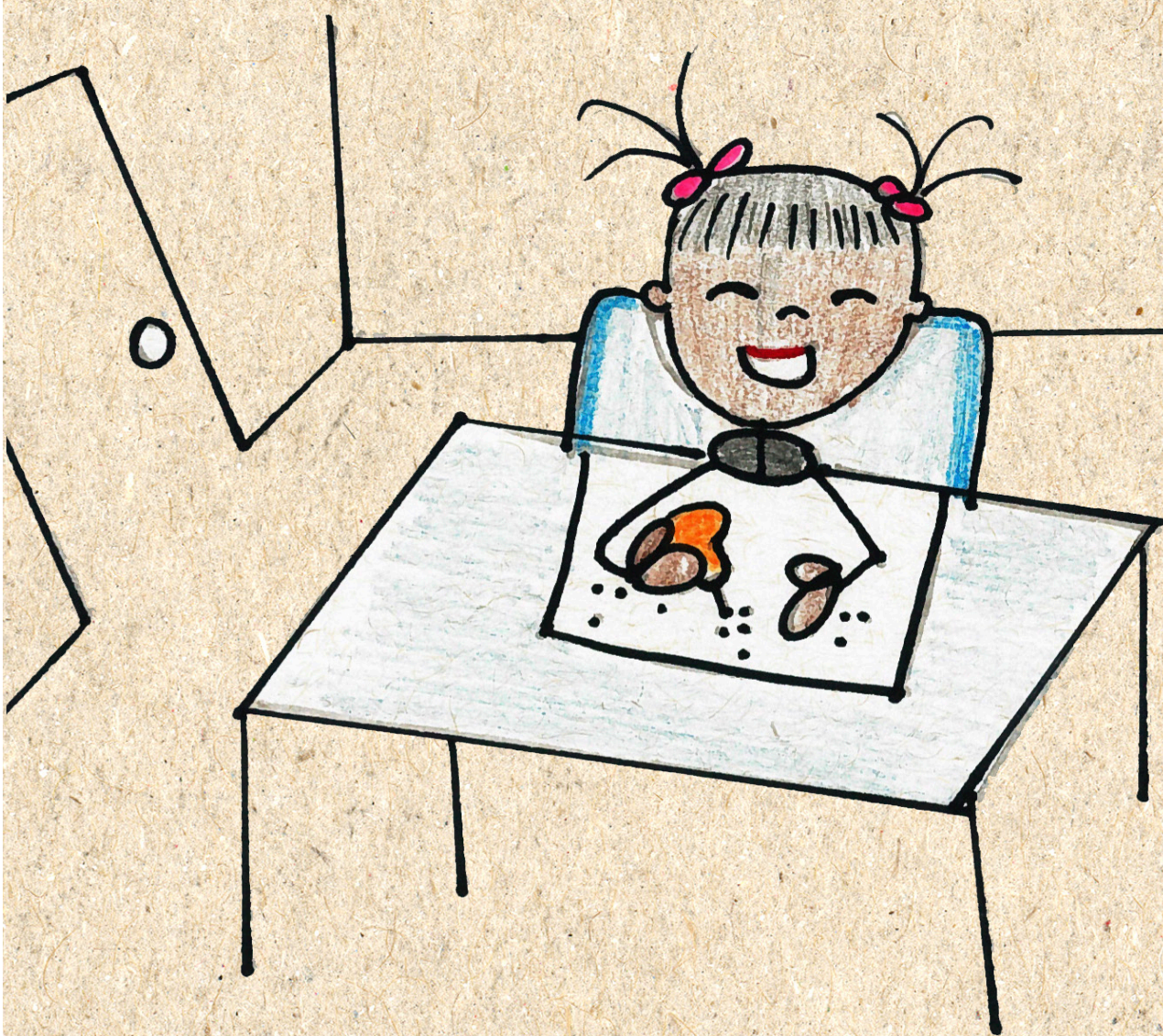


Disposto ao trabalho, deixei a oficina em que havia sido produzido, em uma instituição de apoio a pessoas cegas, e fui parar na mão de uma menina de sete anos, mal-humorada e cheia de rompantes.

Assim que a professora me colocou na mão dela, a danadinha me atirou longe.

— Não quero escrever com esse troço! Quero o lápis, igual aos meus irmãos! — reclamou ela.

Com uma tranquilidade enorme, a professora conversou com ela, testou a escrita com o lápis, só para ela ver que não adiantaria muito, pois nem ela mesma ia poder ler depois. Mostrou como era divertido fazer os furinhos no papel e fez diversas brincadeiras.

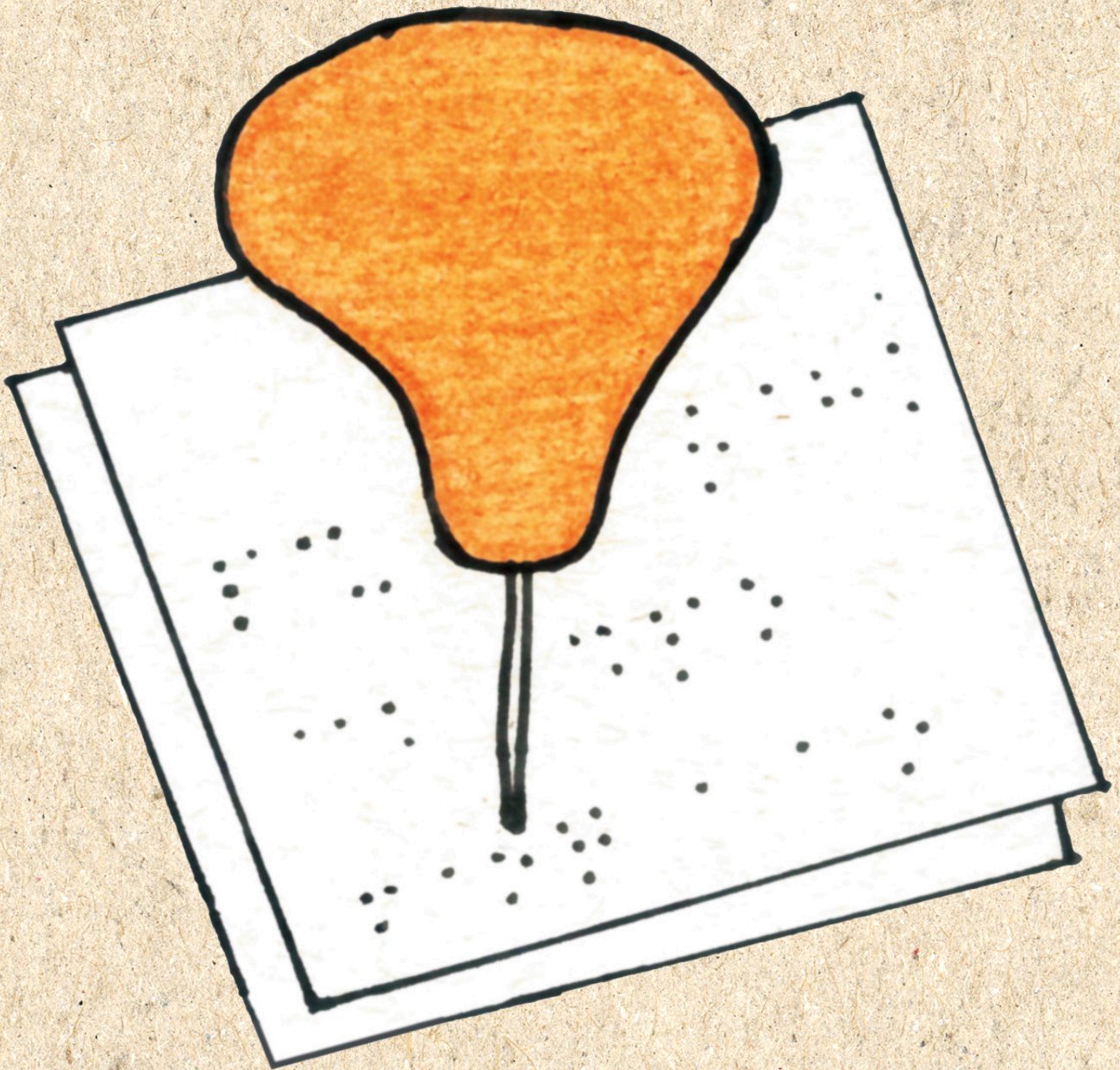


A menina viu colegas de outras turmas colocando companheiros meus para trabalhar com tanto ruído que mais parecia uma orquestra.

Acabou ficando curiosa. Mas a professora não era só bondade. Mostrou que, para educar, a gente precisa ser firme, às vezes. Fez a mal-educada tatear no chão até encontrar-me, afinal ela tinha me jogado com força. Fiquei até meio tonto, mas tudo bem.

Começamos o trabalho. Minha ponta muito fina, no princípio, fazia furos que quase rasgavam o papel. Com o tempo, porém, ela também aprendeu a controlar melhor meus movimentos. Vou conforme a onda me leva, ou melhor, a mão.

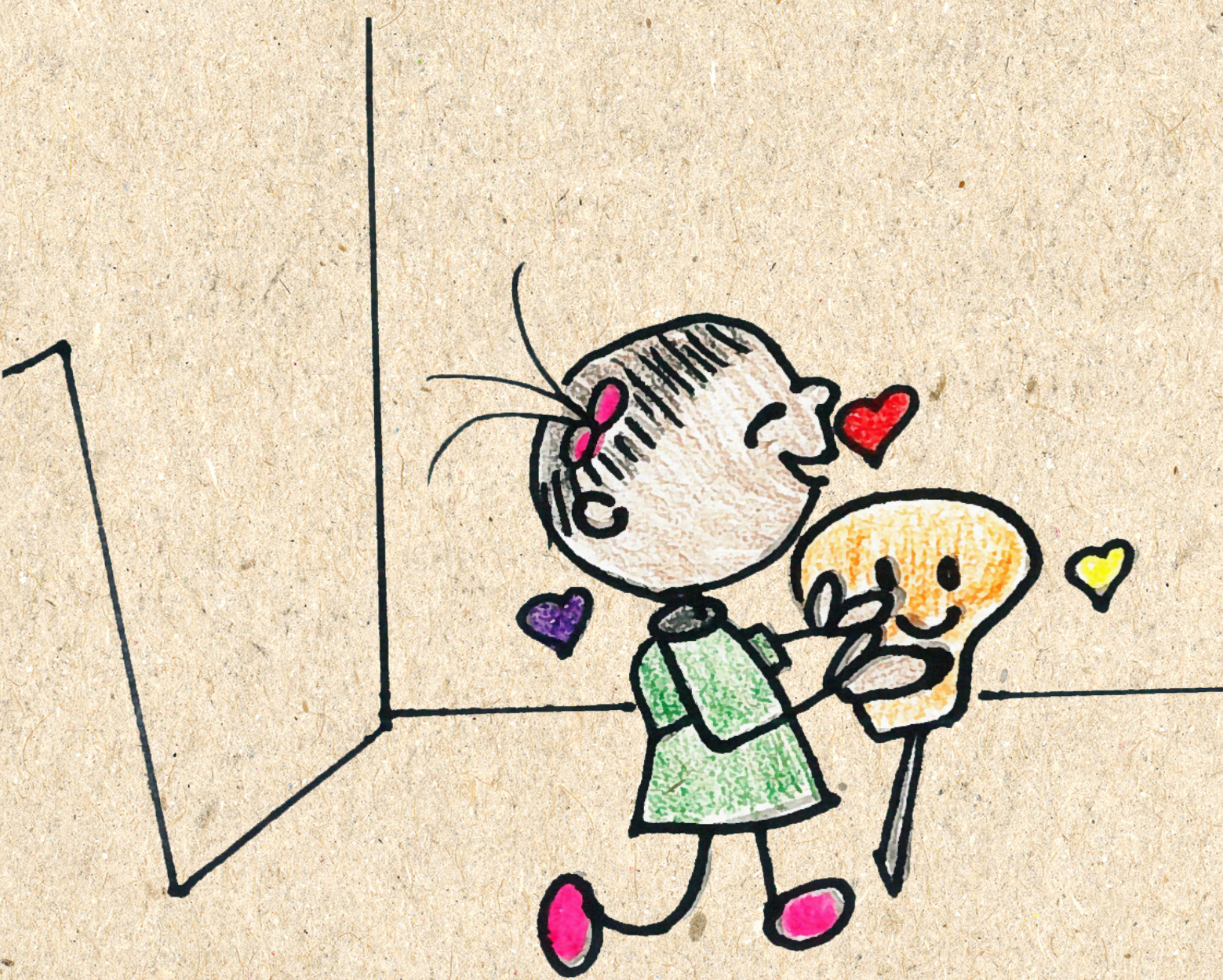
Primeiro, só letras, depois palavras, depois frases... E não é que minha dona descobriu que adorava escrever?... E lá ia eu cada vez mais depressa, dirigido pelos dedos ágeis, sem me perder nas linhas da reglete, porque ela era atenta e esperta.



— Cadê o meu punção? — de vez em quando, ela ficava meio desesperada em casa, quando algum distraído tirava suas coisas do lugar e logo dava falta de mim. Quem diria! Aquela que tinha me atirado longe um dia...

Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, bilhete zoando colega, bilhete zoando professor, bilhete de amor... Tudo eu!

A vida seguia, o trabalho crescia, mas eu estava firme porque não me cansava, corria, pelas folhas, divertido.



— Punção emprestado, punção perdido — comentava alguém, quando ela comentava que tinha emprestado o seu e ele, no caso eu, não tinha voltado.

— Comigo não! Aquele é meu punção de estimação — protestava. E lá vinha discussão.

Eu voltava para as mãos dela, era claro. E confesso que, nessas saídas, sentia saudade. Ser segurado por outra pessoa faz diferença. Parece que o toque não tem o mesmo estímulo, não dá a mesma felicidade. Principalmente quando a gente sabe que nosso dono, assim como a gente, está com saudade.



O tempo passou mais e mais. Outros companheiros juntaram-se a mim na tarefa de ajudar a menina... ops! Que menina! Ela, agora, é uma moça, estudante de comunicação. Vai ser jornalista.

A máquina de datilografia Braille chegou; o computador a nós se juntou. Mas sabem de uma coisa? Ela não me abandonou.

— Cada um tem seu lugar, sua hora e seu papel.

Na sala de aula, na hora das reuniões, ela ainda prefere a mim e muita gente acha estranho.

— Você é tão inteligente, sabe usar tanta coisa e não abandona esse negocinho de escrever?

— Justamente por isso. Tudo no mundo tem nome. Esse negocinho chama-se punção e, na minha vida, tem espaço para escrita em tudo quanto é versão — ela responde sem nenhum acanhamento.

E assim estamos até hoje. E eu, que adoro escrever, sei que a minha amiga — sim, pois é isso que ela é — sempre vai precisar de mim e eu dela. Afinal, um punção sem escrita não tem serventia.

Expressar ideias, organizar a vida, dar forma ao que se pensa é uma das coisas mais maravilhosas desse mundo. Por isso, satisfeito, cumprirei minhas tarefas até o fim.



Para ouvir **EU, O PUNÇÃO**,
e as descrições de suas
imagens, acesse o áudio em:

<https://drive.google.com/file/d/1PxVy9uyU8H2-D9IqGLyZJan6dUkUFB9y/view?usp=sharing>

**Ou, então, direcione o seu
smartphone para o código
QR abaixo, que você
automaticamente acessará
o áudio:**



Sobre as autoras



Carla Maria de Souza

nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde sempre viveu. Sendo pessoa com baixa visão, estudou na rede municipal de ensino com apoio de professores especializados e muito apoio de sua família, principalmente sua mãe. Já no curso de formação de professores veio a perder o resíduo visual que possuía.

Uma professora bastante atenta e sensível havia notado que sua visão estava em queda e já havia começado a lhe ensinar o Sistema Braille. Assim, quando a cegueira chegou por completo, ela já tinha bom conhecimento do sistema, faltando treinar, exercitar e ganhar confiança. Estudou Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuou como professora especializada em deficiência visual na rede

municipal de ensino por seis anos e, posteriormente, no Instituto Benjamin Constant por 25 anos e meio. É mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e ministrou diversos cursos de leitura e escrita do Sistema Braille a professores de redes públicas de vários municípios. Atualmente aposentada, é colaboradora da Revista Brasileira para Cegos e da Revista Pontinhos, publicações do Instituto Benjamin Constant para atender ao público cego.



Cristina S. R. de Souza é carioca, casada e mãe de dois meninos. Realiza estudos sobre livros táteis para crianças com deficiência visual. Ministra curso sobre Livro Tátil no Instituto Benjamin Constant (IBC). Mestra em Diversidade e Inclusão pela UFF. Autora e ilustradora de histórias infantis e professora do IBC.

O que um punção diria se pudesse pensar e falar? Assim foi elaborado este texto de uma forma leve para que o leitor possa imaginar as possibilidades de uma criança e, em seguida, uma jovem cega que se relacione bem com a escrita e seja orientada e estimulada a aproveitar tudo o que o Sistema Braille tem a oferecer. A trajetória de um punção, ajudando sua dona a construir sua vida e escrever sua história, fala, de alguma forma, de reconhecimento da importância de tudo o que possa proporcionar acesso à comunicação escrita e da importância do afeto e até da gratidão se permitirmos que nossa mente viaje um pouco mais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – IBC

Av. Pasteur, 350/368 – Urca

CEP 22290-250 – Rio de Janeiro / RJ

www.gov.br/ibc



**INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT**

ISBN 978-65-00-69416-1

